

CORREIO ESPORTIVO

APOSENTOU

Acelino Freitas, o Popó, anunciou sua aposentadoria do boxe. O pugilista de 50 anos, cuja última luta terminou com pancadaria generalizada dentro do ringue, disse ter passado vergonha no episódio e afirmou que não voltará a praticar o esporte no qual construiu sua carreira.



William Lucas e Gaspar Nóbrega/Inovafoto

Popó anunciou sua aposentadoria

“Vocês não têm ideia de como foi vergonhoso para mim passar pelo que eu passei em cima daquele ringue”, afirmou. “Foi uma das piores humilhações que tive na minha vida como lutador, e esse é um dos motivos de eu parar aqui hoje e falar para todo o Brasil: a minha vergonha foi tão

grande que hoje eu paro de lutar, não quero mais saber de boxe”, declarou. O episódio referido pelo baiano foi a confusão que se registrou ao fim de seu combate com Wanderlei Silva, em São Paulo, no último dia 27. No Spaten Fight Night, Silva foi desclassificado por golpes ilegais de cabeça. Anunciado o resultado, membros das duas equipes tomaram o ringue e trocaram agressões.

Convocados

A convocação do lateral-direito Paulo Henrique foi apenas a 12ª convocação de um jogador do Vasco para a Seleção Brasileira no século XXI. O último havia sido o goleiro Léo Jardim, convocado em março de 2024.

De fora

O zagueiro angolano Bastos, um dos pilares do Botafogo em 2024, sofreu um agravamento na lesão da qual vem se recuperando desde fevereiro, e agora seu retorno aos gramados é previsto apenas para 2026.

Intimado

O atacante Bruno Henrique, do Flamengo, terá de depor na Conmebol nesta sexta (10), para explicar os gestos obscenos que fez contra a torcida do Estudiantes, após a classificação na Libertadores.

Retorno

O Fluminense patinou no início do Brasileirão 2025, mas vem encontrando seu caminho no segundo turno. Considerando apenas os jogos do retorno, o Tricolor seria o quinto melhor colocado na competição.

JUBs têm início em Natal

Jogos Universitários Brasileiros acontecerão até 18 de outubro

As competições dos Jogos Universitários Brasileiros começaram oficialmente nesta terça (7) e vão até 18 de outubro. Natal recebe os Jogos, promovidos pela Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU) junto ao Governo do Rio Grande do Norte através da Subsecretaria Do Esporte e Lazer, Visite o Rio Grande do Norte e a Federação Norteriograndense do Desporto Universitário (FNDU). Os jogos celebram um marco recorde: 7 mil estudantes-atletas, de 312 instituições de ensino dos 26 estados e Distrito Federal, esta é a maior edição da história dos jogos.

São 22 modalidades, entre esportes individuais, coletivos, modalidades e-sports e esportes intelectuais. Neste ano a novidade é o tiro ao arco, esporte olímpico que pela primeira vez será disputado no JUBs. As disputas acontecem como palco principal no Centro de Convenções de Natal e outros 11 locais de competições, entre ginásios e complexos esportivos.

Para o Presidente da CBDU, Alim Maluf Neto, esta edição celebra um ano muito produtivo para entidade, encerrando o calendário de eventos oficiais nacionais.



CBDU

Abertura oficial aconteceu na noite de segunda (6), enquanto jogos começaram na terça (7)

“Tivemos um ano muito proveitoso para o esporte nacional, com eventos em Goiás, Maranhão, Distrito Federal e Paraíba. Agora chegamos ao Rio Grande do Norte cheios de energia para consagrar o saldo positivo de 2025”.

Em Natal, Alim reforça as projeções, que vão além da realização de um espetáculo esportivo e movimento da economia local.

“O objetivo é deixar a marca da CBDU. Cada JUBs é um momento único e emocionante para todos nós. Mais do que

uma competição, ele representa a união do esporte e da educação, dois pilares que precisam caminhar juntos. Queremos que esta edição deixe um legado para a cidade, fortalecendo não apenas a prática esportiva, mas também o desenvolvimento humano e acadêmico dos nossos jovens.”

Já para o Subsecretário de Esportes e Lazer do Rio Grande do Norte, Cezar Nunes, ter o JUBs em Natal é fundamental não só para a formação de novos atletas como também é um

grande ativo para movimentar o turismo e a economia local.

“É uma grande alegria e satisfação que, após 26 anos, o Rio Grande do Norte volte a ser sede do maior evento universitário da América Latina. Nosso objetivo é fomentar e incentivar ainda mais a prática do esporte universitário, movimentando não só o esporte, mas também toda uma cadeia que envolve turismo e economia. Assim, fazemos girar essa máquina propulsora que é o esporte e fortalecemos o esporte potiguar como um todo.”

Luisa Stefani vence na estreia de duplas

Única brasileira no WTA 1000 de Wuhan (China), a tenista Luisa Stefani venceu a estreia nas duplas femininas nesta terça-feira (7), ao lado da húngara Tímea Babos. Cabeças de chave 7, elas avançaram às oitavas de final após derrotarem a dupla da polonesa Magda Linette com a dinamarquesa Clara Tauson por 2 sets a 0 (6/3 e 7/5). Stefani e Babos voltam à

quadra a partir das 2h20 (horário de Brasília) desta quarta (8), contra a dupla da polonesa Magda Linette com a dinamarquesa Clara Tauson.

“Bom jogo hoje no geral. Tivemos alguns games parelhos e, apesar de um final mais tenso, conseguimos impor nosso jogo na maior parte do tempo e finalizar em dois sets. Condição muito quente e úmida por aqui,

de certa forma desconfortável, mas igual para todas. Sigo focando bastante na hidratação e cuidados para fazer uma segunda rodada ainda melhor”, analisou Stefani após a vitória.

Oitava melhor dupla do ano, Stefani e Babos também buscam garantir uma das oito vagas do Finals, em Riad (Arábia Saudita), entre 1º e 8 de novembro. Elas podem subir

uma posição se vencerem mais duas partidas no torneio. Neste caso, a atual dupla sétima colocada - Asia Muhammad e Demi Schuurs, que perderam na estreia em Wuhan - desceria para o oitavo lugar.

Nesta temporada, Stefani e Babos faturaram três títulos: dois WTAs 500 - Linz (Áustria) e Estrasburgo (França) - e o WTA 250 SP Open.

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

DEPORTADOS

Os 13 brasileiros que participaram da flotilha Global Sumud e que estavam presos em Israel desde a semana passada foram deportados na terça (7) para a Jordânia. Segundo o grupo, eles foram transferidos por via terrestre da prisão de Ktzi'ot até a fronteira, onde recebem assistência de autoridades consulares brasileiras. O grupo foi capturado em águas internacionais, segundo comunicado pelos organizadores, durante uma missão que tentava furar o bloqueio imposto por Tel Aviv e entregar ajuda humanitária à população da Faixa de Gaza. Segundo comunicado di-



Os 13 brasileiros foram deportados

vulgado pela Global Sumud antes da deportação, os ativistas seriam recebidos por diplomatas da embaixada brasileira em Amã, a capital da Jordânia, e passariam por avaliação médica. Ainda não há detalhes sobre o retorno deles ao Brasil. Entre os integrantes do grupo estão o ativista Thiago Ávila, detido por Israel na empreitada anterior, a deputada federal Luizianne Lins e outros.

EUA I

O governador de Illinois, JB Pritzker, criticou a atuação de agentes federais de imigração em Chicago. Segundo ele, o governo Trump quer criar uma “zona de guerra” que justifique o envio da guarda nacional à cidade.

EUA III

Agentes federais selecionaram “apenas pessoas negras e pardas e verificaram suas credenciais”, disse Pritzker. “São eles [os agentes federais] que estão transformando a cidade em uma zona de guerra”, completou JB.

EUA II

Segundo JB, a presença dos agentes de imigração está aumentando a tensão na cidade. As declarações foram dadas no “State of the Union”, da CNN. Ele citou uma operação feita na semana passada em um prédio residencial.

Espanha

Na terça, um edifício em obras no centro Madri, Espanha, sofreu com um desabamento parcial. Até o momento, ao menos três pessoas ficaram feridas, e quatro estão desaparecidas. Autoridades seguem investigando o caso.

Dois anos de guerra sem fim

Evento que culminou na guerra de Gaza completou dois anos

Os dois anos dos ataques terroristas do Hamas no sul de Israel, lembrados nesta terça-feira (7), devem ser marcados por atos em homenagem às vítimas dos atentados e protestos pelo fim da guerra na Faixa de Gaza, que devastou o território e matou dezenas de milhares de palestinos.

Em Israel, houve uma cerimônia no kibutz Kfar Aza, que ainda aguarda o retorno de dois reféns, e no local onde ocorria o festival Nova, rave onde mais de 370 pessoas foram mortas e dezenas, sequestradas. Deve haver ainda um evento no kibutz Nir Oz, o mais afetado pelos ataques, e no Parque Hayarkon, em Tel Aviv.

Houve ainda manifestações em frente a casas de ministros e legisladores da coalizão do primeiro-ministro Binyamin Netanyahu por um acordo de reféns e o fim do conflito.

Apesar dos atos pontuais, não há expectativas de gestos formais do governo ou grandes cerimônias - de acordo com o calendário judaico, esta terça não marca os dois anos dos ataques, além de ser



Reuters/Folhapress

Protestos pelo fim da guerra aconteceram ao redor do mundo

um feriado segundo a religião.

No deserto de Negev, onde ocorria a festa, dezenas de pessoas, incluindo parentes enlutados das vítimas, fizeram um minuto de silêncio às 6h29, horário exato em que o Hamas começou o ataque naquele 7 de outubro de 2023, que desencadearia o dia mais mortal de Israel e o pior ataque a judeus desde o Holocausto.

Houve homenagens em outros países.

Na Alemanha, mais de 1.000 cadeiras vazias foram posicionadas pela União de Estudantes Judeus da Alemanha em frente ao Portão de Brandemburgo, um dos principais cartões postais de Berlim, com fotos de reféns e assassinados durante os ataques. No Brasil,

a ONG Rio de Paz posicionou imagens das vítimas na praia de Copacabana.

Protestos pró-Palestina também estão planejados em várias cidades nesta terça, apesar de pedidos de líderes políticos para que não houvesse manifestações do tipo na data. Estão na lista Sydney, Londres, Paris, Genebra, Atenas, Istambul e Estocolmo.

Na Holanda, ativistas jogaram tinta vermelha no Palácio Real de Amsterdã contra o prefeito da cidade, que proibiu uma manifestação pró-Palestina enquanto permitiu um evento pró-Israel.

Na Suécia, manifestantes deveriam receber de volta participantes da flotilha que levava ajuda humanitária a Gaza detidos por Tel Aviv e libertados nos últimos dias, incluindo a ativista Greta Thunberg.

Os atos são alvo de críticas e até de proibições, embora muitos de seus organizadores digam que as manifestações têm como objetivo denunciar a crise humanitária em Gaza e defender os palestinos.

Milei lança novo livro sobre economia

Javier Milei subiu ao palco do Movistar Arena na noite da segunda (6) para lançar seu mais recente livro, “La Construcción del Milagro - El Caso Argentino” (A Construção do Milagre, o Caso Argentino). Enquanto isso, seu ministro da Economia, Luis Caputo, está há quatro dias em Washington, em busca de um apoio do governo de Donald Trump que deve ser anunciado na forma de um swap (troca entre moedas por bancos centrais), para aca-

mar o câmbio até as eleições.

“A inflação vai ser um problema do passado na metade do ano que vem. A direção no plano fiscal e monetário é correta, tínhamos 57% de pobres e depois que tiramos os gerentes da pobreza [do poder], não só multiplicamos a assistência aos setores mais vulneráveis, tiramos 12 milhões de argentinos da pobreza”, disse o presidente.

O livro de Milei faz um balanço de seu governo até agora, exaltando a redução da inflação,

o corte de gastos e o superávit das contas públicas. O lançamento, no entanto, ocorre em meio a uma crise política que sacudiu o governo nas últimas semanas, que levou à renúncia no domingo (5) do principal candidato a deputado de Milei para a província de Buenos Aires, que admitiu ter recebido recursos de um investigado por narcotráfico.

A economia também entrou em estagnação a partir de fevereiro, com a atividade em queda

nos últimos dois meses; o risco de investimentos ultrapassou os três dígitos desde que o partido de Milei perdeu as eleições legislativas da província de Buenos Aires, em setembro.

Mesmo economistas com uma visão próxima à do presidente esperam que o governo desvalorize o peso argentino após o pleito de 26 de outubro e não descartam uma mudança na equipe econômica.

Por Douglas Gavras (Folhapress)